



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA ARTES E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**



Kai Viana Nogueira de Souza Martins

**Docentes de Arte inseridos em ações culturais no município de Mariana-
MG**

Ouro Preto - MG

2026

Kai Viana Nogueira de Souza Martins

**Docentes de Arte inseridos em ações culturais no município de Mariana-
MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao
Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Artes
Cênicas

Orientadora: Profa. Dra. Iassanã Martins.

Ouro Preto- MG

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M386d Martins, Kai Viana Nogueira de Souza.
Docentes de arte inseridos em ações culturais no município de
Mariana-MG. [manuscrito] / Kai Viana Nogueira de Souza Martins. - 2026.
23 f.: il.: color., mapa. + Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Orientadora: Profa. Dra. Iassanã Martins.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Filosofia, Artes e Cultura. Graduação em Artes Cênicas .

1. Teatro. 2. Territorialidade. 3. Cultura. 4. Prática pedagógica. I.
Martins, Iassanã. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 792:37

Bibliotecário(a) Responsável: Renata Mara de Almeida - CRB-7: 6328



FOLHA DE APROVAÇÃO

Kai Viana Nogueira de Souza Martins

Docentes de Arte inseridos em ações culturais no município de Mariana- MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Teatro

Aprovada em 24 de abril de 2026.

Membros da banca

Doutora - Iassanã Martins - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora - Neide das Graças de Souza Bortolini - Universidade Federal de Ouro Preto
Mestra - Brenda Campos de Oliveira Freire - Universidade Federal de Minas Gerais

Iassanã Martins, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 24/04/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Iassanã Martins da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 24/04/2026, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1095209** e o código CRC **B2CD35D7**.

RESUMO

O artigo tem como objetivo compreender o trabalho de docentes de Arte nas ações culturais do Município de Mariana - MG. Para tal, foram entrevistados dois docentes formados em Licenciatura em Teatro que atuam na Educação Básica do Estado. O texto apresenta entrevistas com perguntas previamente estruturadas que perpassam as experiências docentes ao qual os profissionais estão inseridos, tanto na escola quanto no cenário cultural marianense.

Palavras Chave: Território; Ações Culturais; Teatro; Experiência Docente.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é desenvolvido a partir das observações nos seguintes campos de estágio: Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) Campus Ouro Preto¹, Centro Educacional Pequeno Mundo² e Escola Estadual Dona Reparata Dias de Oliveira³, realizadas no ano de 2024 e 2025. Ao longo destes estágios percebi que a rotina da escola, muitas vezes, não propicia que docentes de Arte tenham espaço em sua rotina para a fruição dos espaços culturais que a cidade oferece, como museus, peças teatrais, dança, exposições, festivais e shows. A falta de tempo e o excesso de trabalho dificultam a produção e fomento de ações culturais fora do contexto escolar.

Quando propus este tema para o trabalho de conclusão de curso me deparei com algumas inquietações que também perpassam aos graduandos de Licenciatura em Artes Cênicas quando adentram a rotina da escola: É possível criar fora do contexto escolar? A escola toma quanto tempo da rotina? O arte educador consegue se inserir no meio cultural? É possível criar dentro do contexto escolar? A prática pedagógica pode ser considerada artística? É possível extrapolar o contexto escolar com as produções realizadas lá dentro? Observando a rotina dos docentes que tive a possibilidade de atuar percebi que poucos conseguem conciliar a relação de artista e educador, devido a sobrecarga de tarefas administrativas que vêm se acumulando nos ambientes escolares.

Inquietado por estas indagações, entrevistei dois docentes formados em Licenciatura em Artes Cênicas que atuam na Rede Básica de Educação do Município de Mariana-MG, com o objetivo de compreender a inserção desses professores no cenário cultural da cidade e suas experiências enquanto docentes de artes. Uma das entrevistas foi com a professora Juliana Macedo⁴, idealizadora do Festival de Teatro Comunitário de Mariana (FESTECO) e a outra foi com o Professor Hayslan Rodrigues⁵ que atuou como meu supervisor no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Tendo em vista que o trabalho trata das experiências desses docentes, utilizo como metodologia para esta pesquisa a História Oral,

¹ Rua Pandiá Calógeras, 898 - Bauxita - Morro do Cruzeiro, Ouro Preto - MG, Estágio supervisionado I: Observação Participante em Contexto Escolar, docente regente da disciplina; prof. Dr Acevesmoreno Flores Piegas.

² Rua Professor Moacir Lisboa, 118, Nossa Senhora de Lourdes, Ouro Preto, MG, Estágio supervisionado III: Regência; docente regente da disciplina; profa. Dra Iassanã Martins.

³ Rua Santa Cruz, 297 – Centro – Cachoeira do Brumado – Mariana, MG, Estágio supervisionado IV: Regência, docente regente da disciplina; prof. Dr Acevesmoreno Flores Piegas.

⁴ Graduada em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (2002), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (2015).

⁵ Graduado em licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (2019).

que por meio de uma conversa ou narrativas apontam dados sociais, com dimensões culturais e políticas. Conforme Martinelli (2019):

Penetrar nesse denso tecido e conhecer esses sujeitos e seus modos de vida exige do pesquisador uma postura política, teórico-crítica, no sentido de colocar-se à escuta, de interrogar os silêncios e de querer efetivamente conhecer a história a partir da narrativa acerca dos caminhos percorridos por aqueles que estiveram envolvidos com os acontecimentos que queremos estudar. Nossas temáticas de estudo [...] são problemáticas sociais, contêm camadas de história e um rico repertório de histórias de vida, onde se entrelaçam dimensões políticas da vida pública e privada que só podem ser desvendadas quando nos dispomos a ouvir histórias pessoais, cotidianas. (2019, p.4)

Desenvolvo por meio desta pesquisa um documento de revisitação da memória, luta e resistência destes artistas docentes que movem a formação artística do município. Primeiramente, abordo a realidade do território de Mariana-MG e as circunstâncias que permeiam o contexto da educação onde estes docentes estão inseridos, logo após este panorama faço uma análise dos relatos coletados.

Neste trabalho utilizo o conceito de território, seus tensionamentos político, econômico e cultural. Para Haesbaert (2007).

[...]o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo de terra-territorium quanto de terreo-terror (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo -especialmente para aqueles que, com esta dominação, ficam aliados da terra, ou no "temtorium" são impedidos de entrar. Ao mesmo tempo, por outro lado, podemos dizer que, para aqueles que têm o privilégio de plenamente usufruí-lo, o território pode inspirar a identificação (positiva) e a efetiva "apropriação". Território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional "poder político". Ele diz respeito tanto ao poder no sentido Território e Multiterritorialidade: Um Debate mais explícito, de dominação, quanto ao poder no sentido mais implícito ou simbólico, de apropriação(p.20).

A partir dessas duas análises que o autor aborda, proponho a expansão deste caráter simbólico de apropriação, considerando que o território tem um caráter cultural, social e identitário. Sob essa perspectiva, cada distrito tem a sua própria identidade, mesmo que pertença a um grupo maior - "município" que tem características similares, por último a relação econômica (cada lugar tem sua própria forma de gerar renda para a manutenção daquela comunidade). A partir disso, analiso o contexto escolar do município de Mariana-MG em relação aos docentes com o meio cultural.

2. PANORAMA DO CONTEXTO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DE MARIANA/MG

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶ o município se localiza na região central do estado de Minas Gerais, composto por 10 distritos: Mariana (sede), Bandeirante, Cachoeira do Brumado, Camargos, Cláudio Manoel, Furquim, Monsenhor Horta, Padre Viegas, Passagem de Mariana e Santa Rita Durão, tendo em sua extensão territorial 1.194,208km². A população estimada é de 61.387 mil habitantes segundo o censo do IBGE 2022.

⁶Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mariana/panorama> Acesso 06 Jan. 2026

Figura 1 - Mapa do Município de Mariana - MG



Fonte 1: Elaborado por Kai Viana⁷

⁷ Imagens retiradas do google imagem

Atualmente na Rede Básica de Educação Estadual há 11 escolas: 05 localizadas na sede do município e 06 em seus distritos. A Superintendência Regional de Ensino de Mariana (MG), está ligada à regional de Ouro Preto, que também corresponde às cidades de Acaiaca, Diogo de Vasconcelos e Itabirito. No Quadro do Magistério⁸ de 2025, disponibilizado pelo Sistema de Administração e Gestão de Pessoal Temporário (SIAGEPE), 132 profissionais se inscreveram para reger o componente curricular Artes no quadro do estado de Minas Gerais referente à regional Ouro Preto. Em relação aos dados de docentes efetivos não foi possível obter informações com a secretaria de educação⁹. Dos dez distritos associados ao território de Mariana, somente os distritos de Bandeirantes, Cachoeira do Brumado, Furquim, Monsenhor Horta, Padre Viegas e Passagem de Mariana têm uma escola estadual.

⁸ Disponível em: <https://siagepe.educacao.mg.gov.br/inscricao/magisterio/resultado#> Acesso em: 15 Out. 2025

⁹ Foi contatada a secretaria de Educação para solicitar informações sobre o atual quadro disponível de docentes de artes efetivos e contratados, porém devido aos prazos e os trâmites burocráticos não foi possível ter acesso às informações.

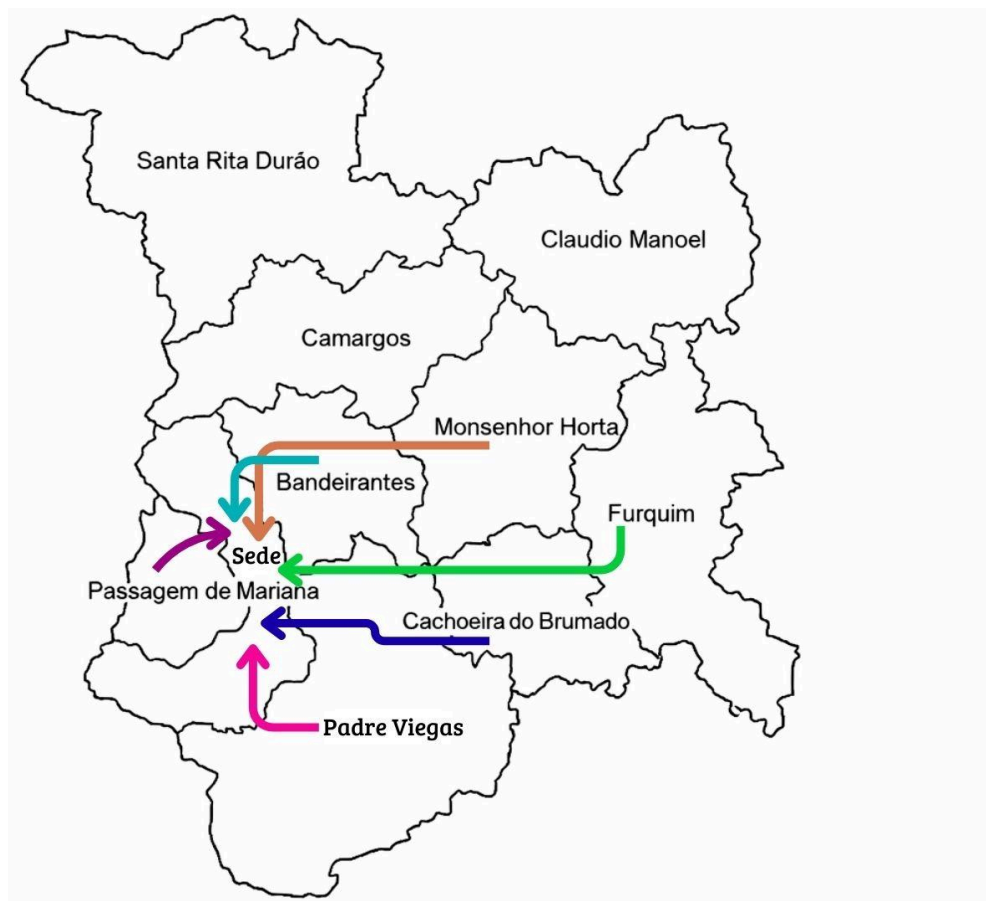
Figura 2- Mapa das Escolas Estaduais localizadas na sede de Mariana/Mg



Fonte : Elaborado por Kai Viana 2026

Neste mapa¹⁰, apresento as escolas localizadas na sede do município. Os pontos marcados por letras estão em ordem de raio de distância do ponto A - Cineteatro Municipal Mariana-MG, demonstrando qual a distância dessas escola/comunidade/território aos principais espaços de eventos como o Museu de Mariana, a Praça da Sé e a Praça Gomes Freire, onde acontecem apresentações teatrais, shows e comemorações festivas da cidade.

Figura 3- Mapa dos distritos de Mariana/Mg que tem Escolas Estaduais



Fonte : Elaborado por Kai Viana 2026

O mapa III¹¹ representa a localização das escolas dos distritos em relação ao Cineteatro na sede de Mariana, onde temos a maior concentração de eventos culturais do município. O distrito com maior proximidade é Passagem de Mariana, a 3,8 km. O mais

¹⁰ Distância das escolas da sede para o ponto A Cineteatro: E.E. Doutor Gomes Freire, ponto B- 500 m; E.E. Professor Soares Ferreira, ponto C - 700 m; E.E. Dom Silvério, ponto D - 2 km; E.E. Dom Benevides, ponto E -500 m; E.E. João Ramos Filho, ponto F- 2,1 km.

¹¹ Distância das escolas de distrito em relação ao Cineteatro: E.E. Coronel Benjamim Guimarães - Passagem de Mariana 3,8 km; E.E. Padre Viegas - Padre Viegas 9,7 km; E.E. Cônego Mauro de Faria - Bandeirantes 11,4 km; E.E. Dona Reparata Dias de Oliveira - Cachoeira do Brumado 21,2 km; E.E. Cônego Braga - Monsenhor Horta 21,7 km; E.E. Monsenhor Moraes - Furquim 29,2 km.

distante é Furquim com 29,2 km. Apesar da sede oferecer maior acesso a diversas formas artísticas, cabe ressaltar que cada distrito possui em seu território uma agenda de eventos culturais que, em sua maioria, estão relacionados às manifestações religiosas ou eventos escolares.

2. OS DOCENTES

Atualmente, as onze escolas de Mariana - MG oferecem cargos cheios para o componente curricular Arte. Destes onze docentes¹², tenho conhecimento de que cinco dos docentes que atuaram na rede estadual no ano de 2025 são formados pelo Departamento de Artes Cênicas - UFOP. Tentando compreender o território e as complexidades que cada docente ocupa no ambiente cultural, entrevistei dois profissionais que estão inseridos em contextos diferentes de trabalho: a professora Juliana nasceu em Campinas e mora em Minas Gerais há 25 anos, tornando-se assim mineira de coração. Fez parte da primeira turma de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Foi bastante influenciada artisticamente pelo professor Raul Belém¹³. Traz consigo muito do rural e do periférico em suas pesquisas e é criadora de em média 15 festivais de teatro rural. Atualmente, é idealizadora do FESTEKO - Festival de Teatro Comunitário de Mariana-MG, integra o Grupo de Teatro Caminhos do Sol, e é professora efetiva da Rede Estadual de Educação, onde ministra aulas na Escola Estadual João Ramos Filho. O professor Hayslan é marianense da gema. Em 2019 formou-se em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). As artes sempre habitaram o seu universo. Atualmente, é professor da Escola Estadual Dona Reparata Dias de Oliveira, localizada no distrito de Cachoeira do Brumado Mariana - MG e supervisor do PIBID Artes UFOP, ao qual fui bolsista.

A fim de compreender as motivações, interesses e como acontece a inserção de cada docente em seus contextos, estruturei perguntas disparadoras para que cada um pudesse compartilhar sua realidade de acordo com suas memórias, interpretações e trajetórias. Ou seja, cada entrevistado pode discorrer abertamente sobre suas experiências a partir dos seguintes disparadores: o que a levou a cursar Artes Cênicas? Qual a sua relação com a criação, difusão e fomento do campo cultural da cidade de Mariana?; Como você percebe que as aulas de Arte

¹² Estes dados foram estipulados com base em informações previamente consultadas, mas como supracitado não conseguimos firmá-los devido aos processos burocráticos que não seriam possíveis de consultar em tempo hábil para apresentação do TCC.

¹³ (1942-2012)- Arquiteto formado pela UFMG cenógrafo e figurinista

reverberam nos discentes ou na comunidade escolar? Como as aulas de Arte reverberam no seu processo artístico docente?; Você gostaria de falar algo que não foi falado ou perguntando?. As entrevistas são fundamentais para este trabalho e estão disponibilizadas no texto com fonte e cores distintas: a fala do docente Hayslan está identificada com a cor vermelha, e da docente Juliana com a cor azul.

3.1 A experiência docente em Artes

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que ampara e defende a importância das artes no processo de formação cidadã e de um pensamento crítico. Para as áreas artísticas defende-se que tais linguagens criam saberes que para além da fruição, envolvem “práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas” (2018, p.193). Ou seja, o papel do docente de Arte é incentivar, mediar, propor a interação com a arte e a cultura para que seus discentes sejam capazes de compreender a sociedade e seus contextos. No Ensino Médio, por exemplo, o trabalho com a Arte

deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a garantir o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros. (p.474)

Juliana- o foco é fazer com que o máximo possível de pessoas experimentasse subir no palco, que entendessem que têm o potencial. Tirar essa casca, né! De conseguir, de acreditar que todos os alunos, todos os estudantes teriam que subir no palco, sem exceção. E é engraçado, porque a artes não reprova, então você fica dando aquele jogo que: ‘ah não é obrigatório, é obrigatório, mas não é obrigatório’. É o meio de fazer as pessoas, mesmo as mais tímidas aparecerem. E foi uma coisa interessante, porque são peças muito clássicas, né! A gente tem uma média, eu praticamente dirijo de 7 a 10 peças por ano.

Hayslan - [...] 2024, 2023 eu produzi um uma série fotográfica com os alunos que eu chamei de *Deriva*. Ali a gente fez uma série fotográfica em Cachoeira do Brumado, onde dou aula e, esses alunos, tinham que fotografar os bens culturais

materiais e imateriais. A gente abordou essas fotografias e fez uma exposição. Em 2023 eu participei do FESTEÇO e dirigi um espetáculo chamado *Revolução na América do Sul*, na verdade uma adaptação que a gente fez de *Ensaio para uma Revolução*, texto do Augusto Boal. Coloquei 60 alunos no palco. Participei de um projeto que chamava *Loucos por leitura*, nesse projeto eu desenvolvi contações de histórias e aí a gente ia apresentar em outras escolas.

Em 1988 com a criação da nova constituição a união passou a prever no seu Artigo 23, inciso V, o dever de proporcionar meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação, a fim de ampliar o acesso de todo povo, sendo de responsabilidade da União, dos Estados, Distritos e Municípios a fomentação destes processos. Com isso passamos por diversas implementações de políticas públicas onde o intuito é criar, fomentar e difundir o acesso da comunidade aos espaços artísticos ou as manifestações/apresentações artísticas à comunidade. Podemos ver um reflexo deste processos com a implementação do Plano Nacional Aldir Blanc (PNAB) Lei 14.399/2022, que através de editais de fomento cultural, tem como objetivo realizar, fomentar, difundir, adquirir bens, construir e fazer manutenções de ações e atividades culturais. Este processo é importante, pois gera acesso à cultura.

Hayslan- [...] sobretudo ali na minha infância/adolescência, concentrou-se um número muito grande de eventos culturais. Por causa da mineração sempre teve muito financiamento, entendeu?! Vi aqui todos os não, mas eu vi muitos espetáculos do Galpão, assim, era uma coisa que me encantava. Vi *Pequenos*

*Milagres*¹⁴, *Romeu e Julieta*¹⁵, *Tio Vânia*¹⁶, *Till, a Saga de um herói torto*¹⁷. Eu vi *ESPANCA!*¹⁸ que tem a Grace Passô¹⁹, então eu ia muito ao teatro, tinha esse movimento muito forte. Mariana tinha o Catin Nardi²⁰, bonequeiro, fiz oficina com ele muito novo, também fiz oficina de construção e manipulação de fantoche... lembro que tinha uns festivais do Osquindô²¹, que na época era Lunáticas, atualmente é Osquindô. Eu assistia tudo com muito encantamento! Então esse universo do teatro ele me habitava muito ali na minha infância. Eu habitava muito esse universo porque era possível. Embora não tivesse recurso material porque, no geral, você precisa ter *money, cash* para você poder acessar, mas eu consegui acessar.

Atualmente, lidamos com altas demandas na carreira docente. Desde as reformulações em ambientes escolares, como a sistematização dos processos educacionais, curricularização excessiva e tecnicista, contribuindo para o adoecimento dos docentes. No texto *Formação docente e os desafios da educação básica no século XXI* - Bastos (2025) analisa os processos e os desafios do contexto educacional através das reflexões de estudiosos como António Nóvoa (2019 b) e Bernadete Gatti (2011), que abordam insuficiências na formação do

¹⁴ Montagem feita pelo Grupo Galpão- BH de 2007 á 2011: O texto é composto por quatro histórias: ‘Cabeça de Cachorro’, ‘O Pracinha da FEB’, ‘O Vestido’ e ‘Casal Náufrago’, selecionadas dentre as quase 600 enviadas para a campanha Conte Sua História, idealizada pelo diretor Paulo de Moraes, através da qual foi solicitado às pessoas que enviassem pequenas histórias reais, que tivessem conteúdos surpreendentes, como um “pequeno milagre” cotidiano.

¹⁵ Montagem feita pelo Grupo Galpão- BH em 1992 — 1994,1995 — 2003,2012 — 2013:Ao atualizar o sentido da maior história de amor da humanidade, Gabriel Villela e o Galpão transpõem a tragédia de dois jovens apaixonados para o contexto da cultura popular brasileira, evocada por elementos presentes no cenário, nos adereços, na música e na figura do narrador, que rege toda a peça com uma linguagem inspirada em Guimarães Rosa e no sertão mineiro.

¹⁶ Montagem feita pelo Grupo Galpão- BH de 2011: Peça escrita em 1897 por Anton Tchékhov, “Tio Vânia” tem como tema central a perda inevitável das ilusões e a conseqüente necessidade do homem de se reinventar e de enfrentar o futuro. Ambientada em uma decadente propriedade rural russa, no final do século XIX, o texto aborda, de maneira profunda e delicada, o amor, o desejo, a passagem do tempo, o declínio físico, a aridez da existência, o desalento, a aniquilação dos sonhos, e inclui, surpreendentemente, uma mensagem atravessada de fé. A montagem faz parte do projeto “Viagem a Tchékhov”, lançado pelo Grupo Galpão em 2011.

¹⁷ Montagem feita pelo Grupo Galpão- BH de 2009 á 2022: Um dia, na eternidade, o Demônio aposta com Deus que se tirasse do homem algumas qualidades, ele cairia em perdição. Deus, aceitando o desafio, resolve trazer ao mundo a alma de Till. Vivendo em uma Alemanha miserável, povoada de personagens grotescos e espertalhões, logo de início nosso protagonista é abandonado em meio ao frio e a fome e descobre que a única maneira de sobreviver naquele lugar é se tornar ainda mais esperto e enganador. Assim começa sua saga cheia de presepadas e velhacarias.

¹⁸ Grupo de teatro e centro cultural sediado em Belo Horizonte- MG

¹⁹ Atriz, diretora e dramaturga brasileira, cofundadora em 2004 do influente grupo de teatro mineiro Espanca!.

²⁰ Ator, marionetista formado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Argentino radicado brasileiro em 1990, fundador e diretor do Teatro Navegantes de Marionetes sediado em Mariana- MG.

²¹ Organização de Sociedade Civil(OSC) fundada em 2008 com o intuito de levar leitura, Brincadeira e artes para diferentes gerações localizado em Passagem de Mariana, Mariana-MG

profissional da docência, apresentando limitações, fragmentação curricular, a pouca articulação entre teoria e prática acarretando em uma carência formativa em contextos reais.

HAYSLAN - Como é difícil, desafiador dentro do espaço da sala de aula que tem muitas demandas, que tem um calendário, que tem um limite de aulas de artes, tem muitas cobranças internas e externas. Internas da própria escola, externas, eu digo, da Superintendência Regional de Ensino e da Secretaria Estadual de Educação. Entrar em processo criativo consistente é desafiador, é cansativo é é muito possível. Já fiz vários, mas diante de todas as questões, é difícil. Essa dificuldade, às vezes, me faz pensar se embarco ou não em um processo criativo. Por exemplo: em 2023 eu fiz um trem, é um marcador e um divisor de água na minha vida. Fiz aquele espetáculo com os meninos, mas eu vivi para isso. A minha vida girou em torno disso! Não tinha outra vida, sabe porquê? 60 alunos. Muita gente, né! Então eu acho que agora tenho encontrado caminhos, talvez coisas menores, processos criativos menores também. Quero ressaltar como é desafiador, difícil e incompreensível, às vezes, para o setor pedagógico da escola. Na nossa forma de produzir conhecimento é algo que, às vezes, as pessoas não compreendem, não veem como aula, por exemplo. Falo dificuldade de ser artista enquanto se é professor, porque a escola te absorve de uma forma que não te deixa ser artista. Não te deixa ser artista!

Juliana- primeiro nunca deixar a arte morrer dentro da gente, esse processo de criação é complicado porque às vezes se esgota.

Ainda que os processos artísticos sejam etapas que demandam tempo e construção coletiva, talvez pensar práticas como propõe Augusto Boal, possa colaborar em processos que ajudem docentes nas escolas a construírem caminhos possíveis de experimentação. Uma das metodologias que Boal propõe é de que seus “espect-atores” vivenciem e debatam diferentes temas através do teatro, podendo refletir em mudanças estruturais, sociais e econômicas. Partindo deste ponto, do caráter social, pergunto: Como o teatro, como as artes podem tomar essa proporção de debate dentro dos territórios? Como nossas aulas causam impacto na prática?

Hayslan - Quando eu fiz a série fotográfica muita gente de Cachoeira veio falar assim: "Nossa que bonito isso, que legal, é uma visão diferente da comunidade". Às vezes passa despercebido, mas a fotografia tem essa potência, ainda mais quando é uma fotografia bordada, né?! Tem essa potência de jogar luz.

Juliana - [...] muitos entram na universidade e [tem] esse agradecimento de tirar a pessoa desse apagamento, porque a maior parte são negros da periferia. É um outro processo, tanto que do FESTEÇO e do Caminho do Sol nasce o *TTI*²² que é um grupo de rap reconhecido em Mariana. Ele surge desse movimento do Caminho do Sol. Semana passada a gente fez a sexta rinha estadual, eles se apoderam. Já vai um grupo de 20, ali do do rap do *TTI* e a gente faz o quê? Grafite, todo ano é um grafite novo, vai aumentando os grafites na escola com dança de rua, com batalha de rima, com a batalha de SLAM é isso é o resultado.

Hayslan - Para o ano que vem, tenho um projeto que começou a ser desenhado junto com a Thalia [Gonçalves], que é uma jornalista de Cachoeira do Brumado, ela escreveu o livro *Mãos que contam histórias: vida e obra dos artesãos cachoeirenses*. A gente quer fazer, com financiamento ou sem financiamento, transformar o livro dela em dramaturgia, rodar com essa história. A ideia é provocar a necessidade do município também olhar para esses artesãos e valorizar essa história. Quem sabe o espetáculo se desdobra, de um ponto de vista político, porque tem artesãos de lá que são conhecidos mundialmente e que não tem o reconhecimento do município.

As experiências dos entrevistados focaram não apenas nas narrativas associadas diretamente à suas práticas na escola, mas sobre suas trajetórias que ajudaram a construir quem eles são enquanto artistas e docentes. Em ambas entrevistas, a família apareceu como agente de referência e inserção cultural, afirmando a importância do incentivo às artes ainda

²² TT1 (Trem Tem Um ou 31), um grupo de rappers, produtores, poetas e artistas periféricos que reivindicam uma ideologia voltada à sua comunidade, assim como aos espaços onde podem produzir e socializar sua arte. O grupo surgiu em 2019, parou durante a pandemia e retornou às atividades em 2021. Desde então, fazem ensaios abertos e apresentações em diferentes espaços. Atualmente, o grupo é composto por dez integrantes. Em 2025 se tornou ponto cultural pelo Plano Nacional Cultura Viva.

na primeira infância, reverberando na forma de conhecimento, de trabalho e de visão de mundo de cada docente.

HAYSLAN- Tive a minha primeira vivência na arte com a minha família. Ela fundou a Escola de Samba Vila do Carmo [em Mariana]. Nessa escola eu fui, toquei desde a bateria até a comissão de frente por muitos anos, fui mestre sala. Então, ali nessa escola de São Lucas tem minha primeira vivência artística. Só com o tempo reconheci isso, inclusive, lendo um livro para o meu TCC que eu pensei: ‘Poxa vida, a escola de samba é um dos maiores eventos artísticos que o Brasil tem, né! Um livro que chama *‘Corpo a Corpo Estudo das Performances Brasileiras’* esqueci o nome da autora²³, mas enfim. Sou essa pessoa que cresceu nessa família sambando, dançando e, eu acho, que também por isso, me enveredei aí no rumo da arte.

JULIANA - Eu admirava todos aqueles que faziam arte ao meu redor e me apaixonava por artista. Meu pai era artista e morreu cedo, eu tinha 8 anos, então eu sempre ficava assim, olhando os artistas. Meus irmãos tocavam e eu ficava assim: ‘Caramba, qual que é a minha arte?’ A música para mim era difícil, mas eu era dramática, eu já tinha aquela essência de brincar. Minhas brincadeiras eram sempre muito criativas e aí eu comecei a perceber que mesmo sendo muito, muito tímida, eu era uma menininha, um bichinho do mato. Assim, do mato não, né! Da cidade grande, eu vim de cidade grande. Comecei a perceber que eu tinha essa questão do teatro muito forte dentro de mim, até eu assumir isso para mim e falar: ‘Não, mesmo morrendo de medo, é teatro o que eu quero’.

As falas de ambos professores, colaboram para pensar as experiências docentes e a forma como se relacionam com as práticas de criação, desde suas formações, ações na escola e no dia a dia. Também corroboram para pensarmos em nossa formação, pois apesar da Licenciatura em Artes Cênicas oferecer disciplinas voltadas à criação artística, ela também oferece, em sua maioria, um currículo pedagógico, voltado majoritariamente à docência, dificultando a inserção destes docentes em processos criativos. Hoje na realidade do

²³ Zeca Ligiéro: Autor, diretor e artista visual, mestrado e doutorado na NYU e Pós-Doc na Yale University e na Paris 8, docente do departamento de Teatro da Unirio

departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto há uma preocupação do corpo docente: “Como vamos ensinar artes ou teatro se não conseguimos fazer?”. As práticas artísticas são fundamentais em nossa formação, pois é onde procuramos desenvolver conceitos em experiências, que serão desenvolvidas e transformadas ao entrarmos em contato direto com o nosso fazer quando chegarmos à escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho e dos relatos coletados, vemos a importância da inserção dos docentes em ações culturais e nas práticas artísticas tanto fora quanto dentro da sala de aula. Já a Base Nacional Comum Curricular propõe a nós, arte educadores, apresentar, fruir, criar e estabelecer diálogos de formas crítica e social com os discentes, contribuindo com metodologias e práticas que dialoguem com nosso tempo. Entretanto, com a realidade sistêmica e o engessamento que a educação vem alcançando, estas dinâmicas se tornam mais difíceis. É preciso pensar em novas estratégias e fricções, garantindo que o espaço escolar esteja aberto e contribuindo para a formação dos educandos.

Ao tratar sobre o território de Mariana - MG, vemos os impactos artísticos que o trabalho do arte educador potencializa no meio cultural e vice versa. Nos deparamos com a sala de aula sendo o nosso espaço de criação principalmente quando a criação vai para além dos muros escolares e se torna a conexão entre escola e comunidade. As diferenças de acesso entre sede e distritos também apresentam certas complexidades dos movimentos culturais e de acesso, entretanto o fomento de um movimento cultural em cada território é muito presente por aqueles que o ocupa.

Por fim, vemos que o processo de ser artista e docente é possível, difícil mas possível. É preciso persistência, planejamento, criação de vínculos e parcerias para ocuparmos espaços como a Rede Básica de Ensino. Não há uma receita, mas compreender a escola como espaço de diálogo, afeto e construção de saberes colabora para movimentar a estrutura rígida escolar e social, além de nos motivar enquanto futuros educadores e artistas, possibilitam traçar novas narrativas aos territórios e indivíduos que à eles pertencem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 Jan. 2026.

BRASIL. **LEI nº14.399, de 08 de Julho de 2022**. Institui a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/114399.htm. Acesso em: 28 Jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 26 Jan. 2026.

BASTA, Leandro. **Formação docente e os desafios da educação básica no século XXI**. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, v. 12, n. 32, p. 42-65, 2025. Acesso em: 25 Jan. 2026

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **Território e Multiterritorialidade: Um Debate**. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mariana: Panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mariana/panorama>. Acesso em: 06 Jan. 2026

MACEDO, Juliana de Conti. **Entrevista II**. Entrevistadore: Kai Viana Nogueira de Souza Martins. Ouro Preto, 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **SIAGEPE: Resultado de Inscrição - Magistério**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2024. Disponível em: <https://siagepe.educacao.mg.gov.br/inscricao/magisterio/resultado#>. Acesso em: 15 Out. 2025

MARTINELLI, Maria Lúcia *et al.* História oral: exercício democrático da palavra. *In: A História Oral na Pesquisa em Serviço Social*. 2019. p. 27-39. Acesso em: 06 Nov.2025.

TEIXEIRA, Hayslan Rodrigues da Silva. **Entrevista I**. Entrevistadore: Kai Viana Nogueira de Souza Martins. Ouro Preto, 2025.


APÊNDICE I TERMO DE CONSENTIMENTO HAYSLAN RODRIGUES DA SILVA TEIXEIRA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar de uma conversa, enquanto docente de Artes, na pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvida pela discente Kai Viana Nogueira de Souza Martins, graduanda em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com orientação da Profa. Dra. Iassanã Martins. Intitulada “ Docentes de Artes Inseridos nas Ações Culturais de Mariana-MG”, esta pesquisa busca investigar a inserção dos/das docentes de artes no meio cultural de Mariana- MG. A pesquisadora responderá todas as suas dúvidas. Sua participação consistirá em ceder uma entrevista aberta e dialogada sobre sua experiência enquanto professora de Artes da rede Básica de Educação Estadual. Após o período de transcrição, a entrevista será compartilhada com você de forma escrita, para que você possa ler e aprovar o conteúdo ou retirar alguma parte, se assim preferir.

Ciente e de acordo, eu *Hayslan Rodrigues da Silva Teixeira*, inscrita no CPF nº *119.705.546-06* e RG *18.195.844*, declaro, por meio deste termo que concordei participar voluntariamente como interlocutora da pesquisa e autorizo o uso da minha entrevista para a apresentação de demais trabalhos e conteúdos acadêmicos.

Mariana- MG, 30 de Janeiro de 2026.

Documento assinado digitalmente
 HAYSLAN RODRIGUES DA SILVA TEIXEIRA
Data: 30/01/2026 14:39:21-0300
Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

Assinatura da interlocutora


APÊNDICE II TERMO DE CONSENTIMENTO JULIANA DE CONTI MACEDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar de uma conversa, enquanto docente de Artes, na pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvida pela discente Kai Viana Nogueira de Souza Martins, graduanda em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com orientação da Profa. Dra. Iassanã Martins. Intitulada “ Docentes de Artes Inseridos nas Ações Culturais de Mariana-MG”, esta pesquisa busca investigar a inserção dos/das docentes de artes no meio cultural de Mariana- MG. A pesquisadora responderá todas as suas dúvidas. Sua participação consistirá em ceder uma entrevista aberta e dialogada sobre sua experiência enquanto professora de Artes da rede Básica de Educação Estadual. Após o período de transcrição, a entrevista será compartilhada com você de forma escrita, para que você possa ler e aprovar o conteúdo ou retirar alguma parte, se assim preferir.

Ciente e de acordo, eu *Juliana de Conti Macedo*, inscrita no CPF nº 276.624.948-61 e RG 29.632.825-X, declaro, por meio deste termo que concordei participar voluntariamente como interlocutora da pesquisa e autorizo o uso da minha entrevista para a apresentação de demais trabalhos e conteúdos acadêmicos.

Mariana- MG, 04 de Fevereiro de 2026.

Documento assinado digitalmente
 JULIANA DE CONTI MACEDO
Data: 04/02/2026 19:01:39-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura da interlocutora